

I Congresso Internacional Família, Escola e Sociedade -
Universidade Fernando Pessoa, praça 9 de Abril, nº 349 Porto Session 19,
room 1

Children with difficulties specify of learning and the prolongations of
pertaining school Schedule.

Crianças com Dificuldades Específicas de Aprendizagem e as
actividades extra-curriculares nos prolongamentos de horários escolares.

Apresento aqui um estudo sobre crianças com Dificuldades Específicas de
Aprendizagem (D.E.A.) e o contributo das actividades extra-curriculares que funcionam
nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública.

No 1.º ciclo, o ensino é global e visa o desenvolvimento de competências básicas em
Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e Expressões. Com a implementação
da escola a tempo inteiro, através do alargamento do horário de funcionamento para um
mínimo de oito horas diárias, as escolas promovem actividades de enriquecimento
curricular, nomeadamente o ensino obrigatório do Inglês, o apoio ao estudo para todos
os alunos, a actividade física e desportiva, o ensino da Música e de outras expressões
artísticas e línguas estrangeiras. Estas áreas curriculares não disciplinares como o estudo
acompanhado, a Área de Projecto, a Formação Cívica, são uma novidade nos planos
curriculares e são para todos os alunos, assumem uma natureza transversal e
integradora, ajudam a promover a integração e contextualização dos diversos saberes e
aprendizagens, a autonomia, a responsabilidade, o sentido cívico, o esforço pessoal,
encorajam o envolvimento dos alunos na escola e salientam os valores de cooperação e
da solidariedade, com recurso a professores especializados em determinadas áreas, mas
onde não consta o professor da Educação Especial, que eu defendo que seria o que mais
se justificaria no apoio às crianças com D.E.A.

O porquê deste tema surgiu devido à minha constante preocupação sobre
crianças com D.E.A. e outras crianças com necessidades educativas especiais, face a
esta nova realidade escolar. As crianças passam hoje grande parte do dia na escola. Este
novo tempo tem que ser cada vez mais, melhor pensado, adequado e orientado por
profissionais competentes e altamente especializados. Terminadas as actividades
lectivas, onde o professor do especial exerce as suas funções, as crianças com D.E.A.
ficam sem o seu apoio, entregues a professores de diferentes áreas e muitas vezes ao
cuidado de auxiliares. Este tempo e espaço podem ser um complemento altamente

benéfico para as crianças atingirem benefícios educativos substanciais que contribuem para o seu sucesso educativo. Estas crianças sofrem quando não conseguem. Geram em si frustrações, medos e ansiedades. Mas há sempre um motivo, assim como uma resolução.

Exige-se hoje que a escola seja para todos, seja durante mais tempo, quer dizer, requer-se o prolongamento da permanência de todos, seja para aprender mais coisas, não apenas nos planos dos saberes disciplinares e não disciplinares, mas também no plano das atitudes, das competências, dos valores, dos requisitos relacionais e críticos necessários à participação social e laboral e faça tudo isto sem qualquer tipo de discriminação, isto é, sem deixar para trás ou de fora os que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem.

Integra aspectos das Dificuldades Específicas de Aprendizagem, que englobam o conceito de D.E.A., a Etiologia e suas características de estratégias de Intervenção em crianças com D.E.A. Kirk, autor do ITPA (Illinois Test of Psycholinguistic Abilities) define D.A. como: “um atraso, desordem ou imaturidade num ou mais processos: da linguagem falada, da leitura, da ortografia, da caligrafia ou da aritmética; resultantes de uma possível disfunção cerebral e/ou distúrbios de comportamento, e não dependentes de uma deficiência mental, de uma privação sensorial (visual ou auditiva), de uma privação cultural ou de um conjunto de factores pedagógicos».

Dos contactos estabelecidos com a realidade das escolas do 1º ciclo, constatei que o professor da Educação Especial não exerce as suas funções nas actividades extra curriculares nos prolongamentos de horários. Verifiquei ainda que muitas inovações, porventura relevantes, e por pura dedicação e amor à profissão, ou não chegam a ser conhecidas ou se perdem por falta de registo e divulgação apropriados. Como é o caso dos excelentes resultados de alguns exemplos de professores do especial, que, por iniciativa própria, e depois do seu horário escolar, prestam apoio a algumas crianças com D.E.A. nas actividades extra curriculares. Mas é igualmente toda uma experiência no desencadear de processos dinâmicos e de vencer dificuldades tanto externas como internas aos próprios processos que não são explicitados, sobre as quais se fazem poucas reflexões e que permanecem ignoradas pela comunidade educativa.

As crianças com D.E.A. poderão manifestar uma significativa discrepância entre a sua inteligência e os seus resultados escolares. Poderão ser crianças com inteligência normal que não apresentam qualquer insuficiência mental, mas, no entanto, tem dificuldades básicas no processo de aprendizagem.

A aprendizagem concebida como a capacidade de processar, armazenar e usar a informação, ao ponto de a estruturar em condições de intervenção e investigação aplicada para daí se obterem dados que impliquem a melhoria, o progresso, a compreensão, a prevenção e investigação no âmbito das D.E.A.

Realço também a importância das diferentes expressões plástica, musical, física e dramática como desenvolvimento integral do indivíduo. As expressões poderão ser utilizadas para realizar actividades onde a criança com ou sem D.E.A. se sinta alegre e feliz e as realize com motivação, desempenho e sucesso.

As actividades extra curriculares nas escolas são nos dias de hoje cada vez mais importantes para todas as crianças especificamente para aquelas com D.E.A. Será um tempo, onde as crianças terão um espaço seu para desempenhar uma grande diversidade de actividades, importantíssimas para o desenvolvimento global da criança, tendo em vista a sua formação moral e um melhor aproveitamento dos seus tempos livres. Deverá haver uma preocupação cada vez maior sobre a ocupação dos tempos livres, e sempre com a envolvimento do professor de Educação Especial.

Estas actividades contribuem significativamente para o sucesso educativo de crianças com D.E.A., onde possam combater os seus insucessos, fomentar os seus sucessos, realizar novas amizades, fomentar a sua socialização. Fundamentais na construção de práticas mobilizadoras de energia, onde sejam intervenientes activas, procurem informação, investiguem, contactem com meios de ensino-aprendizagem. Os recursos educativos diversificados estão ao serviço da escola e, da comunidade e são cada vez mais imprescindíveis.

Defendo que o professor do Ensino especial poderá ter um papel fundamental para apoiar a criança com D.E.A. nas três áreas:

-Na área de Projecto “Área (...) integradora (de aprendizagens e saberes com diversas origens e características)” (Abrantes, 2002:34), na “...concepção, realização e avaliação de projectos, através de diversas áreas curriculares” (Decreto-Lei n.º 6/2001, art.º5.º, alínea a). Será também quem melhor poderá contribuir para a valorização da participação e intervenção dos alunos.

-Na área de estudo acompanhado ao apoiar a capacidade de aprender a aprender, promover o espírito de investigação, a criação de hábitos pessoais de estudo e organização pessoal e favorecer a implicação do aluno na apropriação do seu próprio saber.

-Na área de Formação cívica ajudar a criança a desenvolver atitudes, valores, competências, auto-estima, respeito mútuo e regras de convivência e a formar cidadãos solidários, autónomos, participativos e civicamente responsáveis.

O professor de Educação Especial é fundamental para uma maior qualidade nas respostas educativas e escolares, no sentido de uma maior flexibilização e diferenciação pedagógica, associadas a medidas como os percursos alternativos e os apoios individualizados, no apoio logístico sofisticado e especializado. Deve colocar acento não nas deficiências mas nas capacidades das pessoas e nos obstáculos que enfrentam através de uma avaliação mais fina e ajustada, apoiando quem mais necessita, com a construção de programas educativos individuais mais precisos e rigorosos.

A especial obrigação de respeito pelo princípio consignado na lei de gestão em promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidade para todos numa escola inclusiva, onde o professor de Educação Especial deve estar envolvido no planeamento e avaliação das actividades de enriquecimento curricular, obrigatoriamente sempre que haja crianças com Necessidades educativas especiais. As actividades extra-curriculares desempenham um papel imprescindível no complemento educacional e do sucesso educativo, mas onde o professor de Educação Especial tem um contributo decisivo.